

As discussões acerca do OpenAIRE na literatura brasileira

Gabrielli Furtado

Ana Julia Lopes

Edna Karina da Silva Lira

Gilmar Gomes de Barros

Angélica Conceição Dias Miranda

INTRODUÇÃO

O movimento de Acesso Aberto visa garantir que a ciência seja desenvolvida de maneira mais popular possível. Para Cavalcanti e Sales (2017), um dos objetivos primordiais do Acesso Aberto aos dados de pesquisa é colaborar para o desenvolvimento da pesquisa científica em escala global. Dessa maneira, o acesso a esses dados dinamiza novas pesquisas, eliminando as etapas que já tenham sido realizadas por outros pesquisadores e que se tornaram conhecidas após a publicação dos dados coletados. Consequentemente, o impacto também ocorre na economia de tempo e de recursos, em virtude da diminuição de pesquisas duplicadas e com o direcionamento destes recursos para novas pesquisas.

Na Europa, dentre as ações que foram criadas para fomentar o Acesso Aberto, destaca-se o OpenAire (Open Access Infrastructure for Research in Europe). Tal atividade pode ser entendida, de acordo com Príncipe, Vieira e Moura (2018), como uma infraestrutura de Ciência Aberta para a investigação na Europa que visa promover o acesso, abertura e reutilização de publicações científicas e acadêmicas de dados de investigação.

Príncipe, Vieira e Moura (2018, p. 192) descrevem que este projeto “se apresenta como um serviço à Comissão Europeia para apoiar as políticas de Acesso Aberto no espaço europeu de investigação.” O desenvolvimento do planejamento iniciou com a rede de repositórios de publicações científicas que gerou o “Digital Repository Infrastructure Vision for European Research (DRIVER), que constitui uma infraestrutura de serviços e dados para habilitar serviços disponíveis para os repositórios”. (PRÍNCIPE; RODRIGUES, 2014). Além disso, vale ressaltar que o OpenAire tem em sua macroestrutura uma base digital inovadora que suporta, coordena e dá apoio na gestão de publicações científicas e informações associadas, por via de redes de repositórios e outros sistemas de publicação.

O objetivo do presente trabalho é quantificar as discussões sobre OpenAIRE na literatura brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de cunho quantitativo. Portanto, foi realizado um levantamento bibliográfico na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Foi escolhida essa base de dados, porque reúne todos os artigos publicados em revistas científicas brasileiras. Os descritores utilizados para busca foram “OpenAire”, “openaire” e “OpenAire and Brasil.”

RESULTADOS

Quanto aos resultados, não foi encontrada nenhuma discussão sobre o OpenAire nas publicações brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, diante dos resultados, que foi encontrada uma lacuna na literatura brasileira acerca desse tema. Percebe-se a necessidade de que hajam iniciativas como o OpenAire, que tenham a finalidade de abranger a Ciência Aberta no Brasil.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Márcia Teixeira; Sales; SALES, Luana Farias. Gestão de dados de pesquisa: um panorama da atuação da União Europeia. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 31, n. 1, p. 73–98, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5789>. Acesso em: 07 mar. 2021.

PRÍNCIPE, Pedro; VIEIRA, André; MOURA, Paula. Infraestrutura OpenAIRE: desenvolvimentos para o fortalecimento da Ciência Aberta na Europa e serviços para a European Open Science Cloud. **Cadernos BAD**, Portugal, n. 1, p. 190–200, 2018. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/viewFile/1945/pdf>. Acesso em: PRÍNCIPE, Pedro; RODRIGUES, Eloy. Infraestrutura OpenAIRE: serviço para implementação do Acesso Aberto no Horizonte 2020. **Cadernos BAD**, Portugal, n. 2, jul-dez, pp. 67–76, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/69270>. Acesso em: 08 mar. 2021.

PRÍNCIPE, Pedro; RODRIGUES, Eloy. Infraestrutura OpenAIRE: serviço para implementação do Acesso Aberto no Horizonte 2020. **Cadernos BAD**, Portugal, n. 2, jul-dez, pp. 67–76, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/69270>. Acesso em: 08 mar. 2021.